

# Pesquisa revela que Governo mantém sua popularidade

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso abrirá hoje a sétima reunião ministerial sem mudanças em seu gabinete. Ele aguardará o resultado das investigações sobre as circunstâncias em que foi feito o grampo nos telefones do embaixador Júlio César Gomes dos Santos, exonerado há oito dias da Chefia do Cerimonial da Presidência sob suspeita de tráfico de influência,



para decidir se mais algum auxiliar será sacrificado.

Preocupado com as repercussões da crise, o Palácio do Planalto encomendou na semana passada uma pesquisa de opinião. Os resultados são tranquilizadores: a popularidade do presidente Fernando Henrique junto à população praticamente não se alterou: 46% dos entrevistados consideram o Governo ótimo ou bom. Esse índice tem oscilado entre 45% e 50% desde a posse de Fernando Henrique.

— A crise só existe nos mi-

nistérios — comentou um interlocutor do presidente.

Na reunião ministerial de hoje, na Granja do Torto, o presidente pretende fazer um balanço do ano e discutir as perspectivas para 1996. No entanto, será inevitável que o caso Sivam entre na pauta da reunião, assim como as medidas tomadas pela equipe econômica para viabilizar a fusão de bancos e impedir a desestabilização do sistema financeiro nacional.

O porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, dis-

se ontem que Fernando Henrique quer que as investigações sejam rigorosas e terminem no menor tempo possível. Ao mesmo tempo, o Planalto justifica a demora na conclusão da sindicância aberta pelo Ministério da Justiça argumentando que as investigações precisam ser bem feitas. De acordo com o porta-voz, a demora não tira credibilidade do Governo.

— Existiria desgaste se não houvesse apuração. O problema é a impunidade, e essa não existe — disse Amaral.